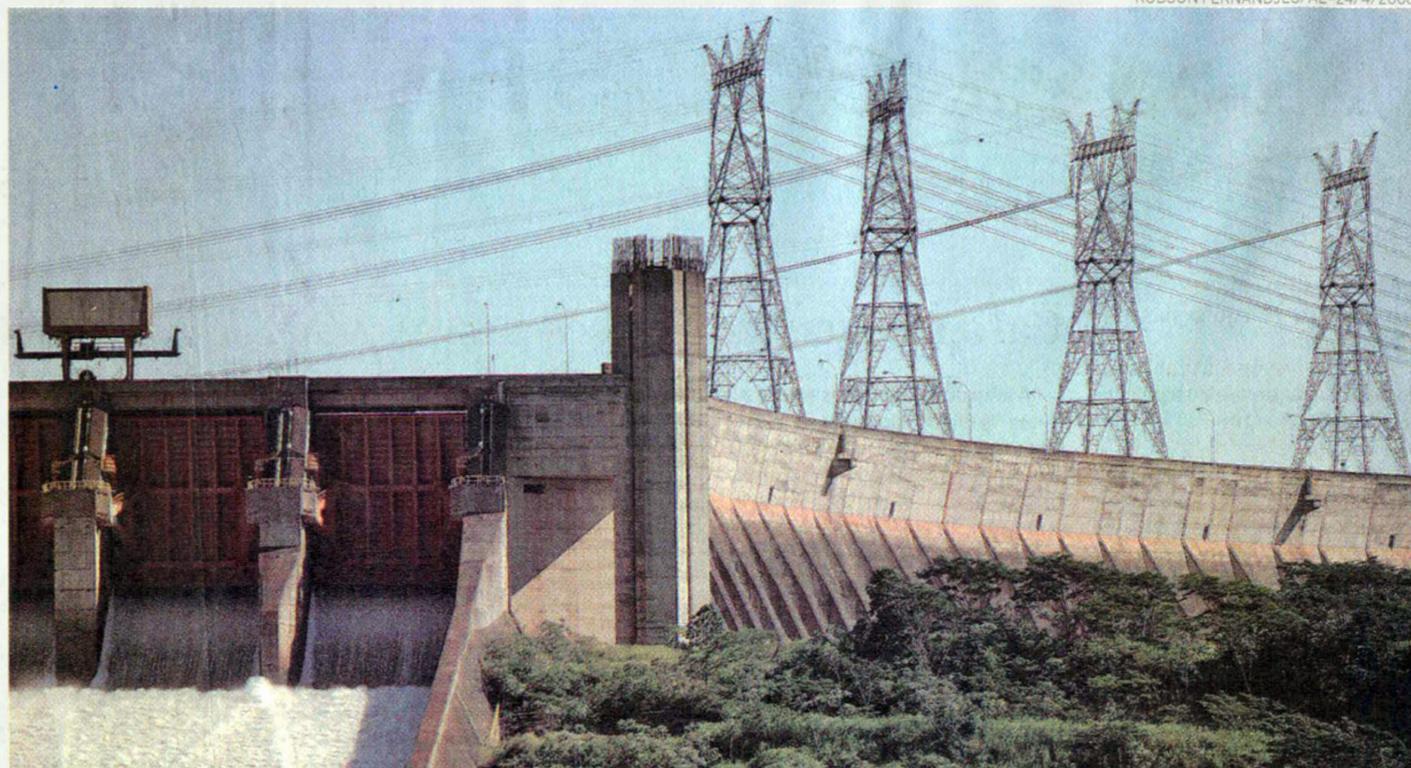


ENERGIA E COMBUSTÍVEIS

ROBSON FERNANDJES/AE-24/4/2008



DISPUTA MENOR – Crise global afetou leilão de linhas de transmissão de energia da Aneel, que teve deságio abaixo da média dos últimos leilões

Leilão da Aneel tem deságio de 16,15%

Linhas de transmissão foram vendidas com preços mais reduzidos

Kelly Lima
RIO

Quase sem disputa, o leilão de Linhas de Transmissão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) terminou ontem com um deságio médio de 16,15%, cerca da metade das edições anteriores. As empresas de capital espanhol, conhecidas por elevar o nível do deságio a algo em torno de 40% ou até 50%, mantiveram os valores ofertados próximo do sugerido pela Aneel. Em dois casos emblemáticos, a espanhola Isolux chegou a oferecer deságio zero – ou seja pagar o valor estipulado.

“Foi apenas um aperitivo”, disse o presidente de Furnas, Carlos Nadalutti Filho, sobre o leilão ontem, em que a companhia arrematou um dos três lotes oferecidos. “Vamos vir com tudo para o leilão de linhas de transmissão para o Complexo do Madeira, na quarta-feira (amanhã). Este sim é que será o banquete. E nós estamos com muito apetite e preparados para a disputa, que vai ser grande.”

Para ele, não deverá haver dificuldade de obtenção de crédito para realização das obras para as linhas do Madeira. “Esse tipo de projeto não entra neste teor de discussão. É um projeto fundamental para o País. Tem de sair de qualquer jeito. Porque senão (as usinas do Madeira) viram aquelas pontes que ligam o nada a lugar nenhum, que foram construídas aí pelo interior do Brasil”, comentou.

Para o diretor geral da Aneel, Jerson Kelman, apesar de considerado bastante abaixo da mé-

‘Foi apenas um aperitivo. Leilão de linhas do Madeira será o banquete’

dia anterior, que ficou na casa dos 30%, o deságio foi “positivo”. “Diante da crise econômica atual, foi um excelente resultado”, disse Kelman em entrevista coletiva após o encerramento do evento, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Composto de três lotes e 2.044 quilômetros de novas li-

Ibama vai tentar cassar liminar que veta obra de Jirau

...O Ibama informou ontem que vai recorrer de uma liminar da Justiça Federal em Rondônia que suspendeu a licença ambiental para as obras iniciais da Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira. A licença foi anunciada pelo Ibama no dia 13 e o Consórcio Enersus, que venceu o leilão, já iniciou as obras.

A chefe da Procuradoria do Ibama, Andrea Vulcanis, informou que apresentará, até amanhã, um recurso contra a decisão do juiz Élcio Arruda, da 3ª Vara Federal. A liminar foi concedida a pedido do secretário-executivo do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS), Ivan Marcelo Neves.

Na decisão, o juiz exige que o início das obras só ocorra quando o Ibama liberar a licença para todo o empreendimento. A atual licença é válida só para o canteiro de obras e para um dique destinado a conter a água (ensecadeira).

O juiz considerou “estranha” a concessão de uma licença parcial e diz que tanto a construção do canteiro de obras como da ensecadeira são “atividades poluidoras indissociáveis do empreendimento como um todo”. O Ibama diz que deu a licença que foi pedida. ●

LEONARDO GOY E GERUSA MARQUES

nhas de transmissão e 22 subestações que vão conectar usinas de biomassa e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em Mato Grosso do Sul e Goiás ao Sistema Interligado Nacional, o objetivo é escoar a energia produzida nesses empreendimentos, que somam aproximadamente 2 mil megawatts (MW). As linhas entrarão em operação em 18 meses após assinatura dos contratos e devem receber investimentos estimados em R\$ 1 bilhão.

Além de Furnas – que arrematou, com deságio de 19,15%, um dos lotes no consórcio composto também pela Delta Construções e Fuad Rassi Engenharia –, também levaram cada uma um lote do leilão as empresas Elecnor, do Brasil, e a espanhola Cobra, com deságios de 10% e de 18%, respectivamente. ●